

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Estado de S. Paulo

Class.: \_\_\_\_\_

Data: 22.12.82

Pg.: \_\_\_\_\_

**Incrá reconhece o domínio dos pataxós**

Da sucursal e do correspondente

O fazendeiro Jener Pereira não possui o certificado de cadastro rural da Fazenda São Marcos, no município baiano de Pau-Brasil, onde estão os índios pataxós, pois o Incra considera esta uma área de reserva indígena, protegida pelo artigo 198 da Constituição, que declara a nulidade e a extinção dos efeitos jurídicos de qualquer natureza "que tenham por objeto o domínio, a posse ou a ocupação de terras habitadas por silvícolas". Jener Pereira chegou a pedir ao Incra o cadastro, mas o órgão negou, alegando que a fazenda está encravada na reserva.

Com isso, a Funai acha que fica claro que a área pertence aos índios pataxós, que durante vários anos viveram fora de suas terras retornando a Pau-Brasil em abril deste ano.

**Sindicalista espancado**

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Sampaio, Norte de Goiás, Sebastião Batista Barbosa, denunciou ontem, em Brasília, que foi seqüestrado e espancado dia 16, por seis agentes da Polícia Federal no campo de pouso da cidade. Segundo ele, os policiais o acusa-

ram de ter mandado posseiros invadir fazendas da área do Getat. O advogado da Comissão Pastoral da Terra, Osvaldo Alencar Rocha, afirmou que a violência na região conhecida como Bico de Papagaio aumentou após as eleições.

**Posseiros soltos**

A licença concedida aos 13 posseiros condenados por crime contra a segurança nacional, junto com os padres franceses Aristides Camio e Francisco Gouriou, foi uma medida para atenuar os efeitos da manutenção da condenação no STM, na opinião de pessoas ligadas à Justiça de Belém. Esta medida visa a aliviar a tensão que começava a dominar os posseiros e reforçar a confiança em seu advogado, Djalma de Oliveira Faria, afastando, a influência da Igreja, que poderia voltar a pressioná-los para mudar de advogado.

**Funai investiga**

A Delegacia Regional da Funai em Rondônia mandou dois funcionários à Ajudância do Acre, para auxiliar os agentes da Polícia Federal nas investigações sobre o assassinio do colono Francisco Pedrosa. Ele foi morto depois de invadir a aldeia caxinaua e ferir dois índios, por causa de disputa de terras.